

N. CLASS.
CUTTER
ANO/EDIÇÃO

FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MONICA ANDREIA BATISTA

FILOSOFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Três Pontas
2016

FEPESMIG

MONICA ANDREIA BATISTA

FILOSOFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção de grau de licenciatura sob a orientação da Profa. Ma Nídia Mirian Rocha Felix.

**Três Pontas
2016**

MONICA ANDREIA BATISTA

FILOSOFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado (a) em: 23 / 06 / de 2016

Profa. Ma. Nídia Mirian Rocha Felix.

Profa. Ma. Eliane Maria Morais Menegatto.

Profa. Lucimar de Souza Martins

OBS.:

FILOSOFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monica Andreia Batista*
Nídia Mirian Rocha Felix**

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da filosofia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, acreditando-se que a reflexão filosófica é a não aceitação do conceito já imposto pela sociedade e cultura. Um dos objetivos pelos quais se admite a importância do estudo da Filosofia para Crianças no Ensino Fundamental dos anos iniciais, é proposto pelo desenvolvimento do caráter ético, autônomo, criativo, fundamentado na busca de soluções conflitantes, na construção de estratégias de trabalho, divergência de ideias e sentido cooperativo para encarar diversas situações e problemas, sendo primordial ajudar as crianças a pensarem por si mesmas. As crianças tornam-se mais críticas quando percebem sua capacidade de refletir e analisar, percebendo-se assim, a importância da mediação do professor para um diálogo investigativo. Para o bom êxito do trabalho será realizado pesquisas teórico-bibliográficos sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Filosofia. Crianças. Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

A Filosofia para Criança propõe conceitos e problemas a serem investigados, utilizando-se das habilidades de pensamento e o convívio social. Estando estas, ligadas à empatia, descentralização e o agir com bases a regras estabelecidas em comum criticidade, além da possibilidade de melhor aproveitamento para uma base mais eficaz no aprendizado dos anos iniciais, considerando uma relevância pedagógica.

É importante ressaltar também, a contribuição do trabalho para as crianças do Ensino Fundamental, onde possam se tornar mais críticas, criativas e mais seguras de si mesmas, no momento em que percebem sua capacidade de refletir e analisar sobre a própria vida.

* Monica Andreia Batista: Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Três Pontas FATEPS. Email: monicaandreia.tp@gmail.com

**Nídia Mirian Rocha Felix : Prof.^a Mestra do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas-FATEPS Email: nidia@unis.edu.br

A filosofia possui, portanto, a característica de trabalhar na criança o processo de confiança em si mesma, fazendo-a tomar decisões próprias, com autonomia, objetivando que ela se expresse diante de variados grupos e diferentes situações, valorizando a lógica da linguagem, organização de pensamentos e ação.

Portanto, nasce da busca pela verdade, da autenticidade no pensamento de cada indivíduo, com a criação de seus próprios conceitos. Sendo assim, todas as crianças buscam por soluções aos seus questionamentos, procurando respostas satisfatórias para suas curiosidades e dúvidas. Neste sentido, a filosofia, tem como objetivo primordial, ajudar a criança a pensar por si mesma, a buscar questionamentos e novos conceitos, uma pesquisa constante sobre respostas com regras já estabelecidas e impostas pela sociedade. O objetivo da educação não é saber apenas refletir e aceitar verdades acabadas, mas aprender por si só a construir novas respostas.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE FILOSOFIA

Alguns filósofos assim como Chauí (2010) acreditam que a filosofia é um campo aberto, possuindo uma infinidade de questionamentos em busca da Verdade. Podemos afirmar que a reflexão filosófica é a não aceitação de conceitos já impostos pela sociedade e pela cultura. Para eles filosofia é o ato de pensar e desencadear novos conceitos, aparecendo assim, com a busca amorosa de um saber na tentativa de compreender a realidade.

O professor tem como função o papel de despertar a curiosidade do aluno, indagando a realidade, transformando os obstáculos em objetos de reflexão, o docente deve criar um hábito de investigar a necessidade dos alunos e a partir da realidade de cada um, problematizar e criar situações de diálogo.

A palavra “filosofia”, de origem grega, é composta de duas outras: *philo e sophia*. *Philo* quer dizer “aquele ou aquela que tem um sentimento amigável”, pois deriva de *philia*, que significa “amizade e amor fraterno”. *Sophia* quer dizer “sabedoria” e dela vem à palavra *sophós*, sábio. Filosofia significa, portanto, “amizade pela sabedoria” ou “amor e respeito pelo saber”. (CHAUÍ, 2010, p.32).

Nas palavras de Kobayashi, (2009, S. p.) a palavra de origem grega, filosofia, significa amor à sabedoria. Surge no momento em que o homem começa a refletir sobre o funcionamento da vida e do universo, em busca de soluções para questionamento acerca da existência humana. Pensadores, inseridos em um contexto histórico dessa época, buscaram

No entanto, a filosofia é um ponto de chegada da especulação, onde a busca dos “porquês” e “para quê”, entre outros questionamentos se fazem presentes na realidade de todos os seres. A busca do equilíbrio junto a respostas para os diversos mistérios da longa vida do pensamento.

Portanto, dentro do processo de construção do pensamento humano, a filosofia se tornou um método reflexivo de exploração do pensamento e de fatos inexplicáveis buscando soluções e entendimentos. O que o homem busca é as causas primárias, a essência das coisas, por isso tudo passa a ser questionado para que possa esclarecer o entendimento numa serie de avaliações, questionamentos e interpretações (ROSSI, 2004).

2.1 Filosofia nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Acredita-se que a filosofia nas séries iniciais não tem o objetivo imediato de analisar e resolver problemas filosóficos, mas sim de fazer do ensino de filosofia para as crianças uma atitude favorável, exercitando o pensamento crítico e dialógico das crianças e dos professores. Entretanto, a filosofia está em tudo, principalmente no universo infantil, pois é neste momento da vida que a criança começa a aguçar o seu “lado filosófico” o lado do questionar. No contexto educacional das crianças, pode-se dizer que a filosofia está a sua volta, pois a criança a encontra no contexto familiar, entre amigos, na natureza, nas emoções, e, é através da filosofia que a criança viaja em seu imaginário.

Para colaborar com tais ideias, pode-se buscar em Lipman (1994) considerações para que se possa compreender que as habilidades quando desenvolvidas desde cedo, possibilitam que às crianças obtenham instrumentos essenciais para o desenvolvimento de seu raciocínio, e conseqüentemente se tornarem crianças possuidoras de pensamentos inovadores.

Portanto, as crianças tornar-se-ão mais críticas, criativas e mais seguras de si mesmas no momento em que assumem o papel de detentoras de uma capacidade em refletir e analisar suas próprias vidas preparando assim para exercer a cidadania reforçando a importância de respeitar o direito dos outros, as regras estabelecidas e necessárias para o convívio em sociedade.

Para Lipman (1994, p. 22). “Os pais podem ser igualmente concisos: as escolas existem para “fazer com que as crianças aprendam”. [...] Assim como todo mundo, as crianças anseiam por uma vida repleta de experiências ricas e significativas”.

diversos temas para reflexão. A Grécia Antiga é conhecida como o berço dos pensadores. Então os *sophos* (sábios em grego) no século VI a.C. tentam formular explicações racionais para tudo aquilo que era explanado através da mitologia.

Percebe-se, a partir dos registros históricos que o surgimento da filosofia na área do conhecimento, não aconteceu de imediato, mas sim através de um longo processo, onde a contribuição de vários filósofos, que deslumbrados com o universo, se interrogavam e refletiam sobre as existências e conceitos, deixando uma grande herança de conhecimento para a humanidade.

Corroborando com estas ideias Aranha (2003, p. 74) afirma que a filosofia é o pensar reflexivo do homem sobre seu cotidiano para compreender seus atos e seus pensamentos. Não se trata de qualquer reflexão, mas o refletir sobre o próprio pensar; “pensar o já pensado, voltar para si mesmo e colocar em questão o que já se conhece.”

Um dos objetivos pelos quais se admite a importância do estudo da filosofia para crianças no ensino fundamental dos anos iniciais é o desenvolvimento do caráter ético, autônomo, criativo, fundamentado na busca de soluções conflitantes, na construção de estratégias de trabalho, divergência de ideias e sentido cooperativo para encarar diversas situações e problemas.

Sendo assim, o professor deve estar capacitado a criar espaços onde o aluno possa desenvolver o seu senso crítico, transformando as dificuldades em pontos estratégicos de reflexão. Como dito acima o professor deve estar disposto a investigar as necessidades do aluno e a partir disso criar tais ambientes de diálogo e reflexão. Historicamente, segundo Kobayashi (2009) reconhece-se que a filosofia teve variadas evoluções ao longo da constituição da humanidade, e esteve no amparo de muitas frentes reflexivas.

Portanto, a filosofia é considerada como o caminho a ser explorado em construção de novos conhecimentos, diferente das interpretações dadas pela mitologia, interpretações estas que já não eram mais satisfatórias ao pensamento lógico que vinha surgindo. Daí surge então essa necessidade de uma busca racional para dar respostas e construir novo saberes. Assim, Rossi (2004) nos ajuda a compreender outra característica do contexto reflexivo da filosofia ao considerar que:

Por conseguinte dizer que a origem da filosofia é o espanto, o maravilhar-se, quer dizer que o homem espera dar com certas realidades, mas elas não são aquilo que ele esperava. Suas expectativas não correspondem em nada aquilo que a realidade no seu todo lhe consegue dar. Daí seu espanto, sua admiração, pois no momento em que se aproxima do real, as coisas parecem muito diferentes do que suspeitara. (ROSSI, 2004, p.11).

Ainda, de acordo com Lipman (1994, p.24), as escolas fazem parte do aprendizado das crianças onde as mesmas buscam por novas experiências produtivas e significativas para suas vidas, tornando-as mais argumentativas e interessadas em questionar o contexto já apresentado.

Continua Lipman com tais ideias ao afirmar que “nenhuma criança é uma tábula rasa, cada uma tem sua bagagem de experiências e carregam consigo seus conhecimentos e desenvolvimento psicológicos. Aquelas que não conseguem perceber o significado de suas experiências acabam tomando novos rumos errôneos”

Acredita-se que toda criança já traz consigo uma grande bagagem de conhecimento resgatada desde seu nascimento por sua cultura e meio em que vive, mudando portando seu psicológico com o passar do tempo e suas novas experiências no longo de sua vida. E, isso pode ser verificado no contexto reflexivo de Moreira (2008) que nos conta sobre a relação entre a filosofia e o processo de autoestima, ao considerar que

[...] a arte filosófica trabalha à autoestima da criança pelo conhecimento de si própria e pelo pensar por si mesmo, pelo bem de se expressar no grupo, pelo conhecimento das diferentes expressões da inteligência humana refletindo sobre a importância da lógica e da linguagem para a organização do pensamento e da ação. (MOREIRA et al.,2008, p.44).

Portanto, a filosofia vem trabalhar a criança no processo de confiança em si mesma, fazendo-a tomar decisões próprias, com autonomia, objetivando que ela se expresse diante de variados grupos e diferentes situações valorizando a lógica da linguagem, organização de pensamentos e ação.

Assim, para Moreira (2008, p.4) “a filosofia trabalha a autoestima das crianças, intermediando assim o bem viver com elas mesmas e o convívio em sociedade. Aprendem a conviver com as diferenças e a refletir sobre a importância da lógica e da linguagem, organizando seus pensamentos e suas ações.”

Pode-se compreender, portanto, que para as crianças a filosofia se torna algo importante dentro dos processos curriculares, pois aprendem a serem mais críticas, vivenciando as diferenças e refletindo a importância da lógica e da linguagem para que haja uma organização dos seus pensamentos e atitudes, buscando em suas ações uma nova resposta para suas dúvidas.

2.2 A Filosofia e a Criança do Ensino Fundamental

Sabemos que o ensino de cada disciplina fica condicionado as suas exigências, assim também acontece com a filosofia que se torna nítida por meio de buscas e questionamentos, tornando-se um ensino vivo sobre a filosofia de vida desde o momento em que nascemos até o decorrer de nossas vidas se mostrando cada vez mais afoitas em busca da renovação dos conceitos pré-estabelecidos.

A filosofia nasce, segundo o que tradicionalmente estudamos da história da filosofia ocidental, quando os homens começam a se perguntarem sobre o significado de suas vidas na *polis*, sobre seus valores e seus conceitos. A filosofia se coloca aí desde cedo, como a busca da verdade, a busca de essência, a busca do que verdadeiramente são as coisas. (ASPIS, 2009, p.12).

A filosofia nasce da busca pela verdade, da autenticidade no pensamento de cada indivíduo, com a criação de seus próprios conceitos, todas as crianças buscam pelas respostas de seus questionamentos em busca de satisfações para suas curiosidades e dúvidas. Com isso, Aspís (2009) comenta que surgem as fases dos porquês na idade dos três anos mais ou menos.

A "*philosophia*", no entanto, em busca da verdade, por meio de questionamentos, só surge com Sócrates, cerca de 400 a.C. Para ele, as opiniões não são verdades, pois não resistem ao diálogo. A filosofia é viva. É uma disciplina do pensamento que nos leva a criar conceitos, é o pensamento que confere significados a cultura na medida em que pratica sua síntese conceitual, sendo assim, em cada época, a sua verdade. O pensamento filosófico, se considerado assim, não apenas exercício do pensamento reflexivo e rigoroso, mas é talvez principalmente, criação. (ASPIS, 2009, p.13-14)

Esta prática pode, até mesmo, não se restringir ao espaço da sala de aula, ao horário de aula, é possível surgir uma disponibilidade que os faça praticar possíveis inferências filosóficas em seu cotidiano. Os paradigmas vão se transformando, com o auxílio da filosofia e com o passar dos tempos devido as modificações culturais e a evolução de raças e conceitos que se modificam com as novas gerações.

3 A FILOSOFIA E A ESCOLA

A Instituição Escolar deve ser vista pela sociedade como uma oficina onde abarca o sujeito aprendente em um processo de reflexão e investigação no qual o educador exerce papel fundamental que é o de mediador. A escola quando vista como um ambiente cooperativo e comunitário dará as crianças o poder de alcançar todas as habilidades de autocrítica e renovadas suposições para novos conceitos. Assim as crianças passarão a

desenvolver seu lado crítico e filosófico, podendo expressar suas capacidades de inovações e conhecimentos de suas experiências e convivências em seu cotidiano.

Sabe-se, portanto, que Lipman (2000) foi o primeiro filósofo a levar a sério e acreditar na capacidade de reflexão das crianças, pondo em questão a autonomia de filosofar e questionar suas dúvidas e pensamentos.

Nesse sentido, as crianças tornem-se mais críticas, criativas e mais seguras de si mesma, no momento em que percebem sua capacidade de refletir e analisar sua própria vida preparando-as para o exercício da cidadania reforçando a importância de respeitar o direito dos outros assim como as regras estabelecidas para o convívio em sociedade.

Lipman colabora com essas ideias ao comentar a importância da narrativa, da ficção, da dramatização, da estética e da leitura na formação do pensamento da criança. A história da filosofia se caracteriza pela busca da verdade, da explicação do mundo. "Mas, jamais dispensou a beleza como parte construtiva do seu que fazer". (KOHAN apud LIPMAN 2000 p. 33)

A interdisciplinaridade é a centralização com as relações de atividades reais; o objetivo da educação não é saber apenas refletir e nem a aceitação de verdades absolutas, mas é aprender por si mesmo a construir novas respostas, ir à busca de novos questionamentos e curiosidades, permitido assim uma inovação filosófica em conquistas de renovados conceitos e novas experiências. Kohan (2000) indica

[...] que é através do questionamento filosófico (do inquirido filosófico), as crianças aprendem que a verdade é tanto a certeza das tautologias, quanto a convergências de todas as linhas de pesquisas ao infinito. Por outro lado, significados lhes estão disponíveis imediatamente, todas as vezes em que se encontram relações. (KOHAN, 2000, p.78) .

Desta forma, a filosofia é um pensar filosófico relacionado a atos vivenciados com novas expectativas, achando respostas inovadoras aos conceitos já fixados no contexto social, das experiências geradas em cada época e a cada momento, isto se faz ainda mais presente na sociedade onde o dissente esta inserido. No meio escolar, o relacionamento entre alunos e professores necessita de um convívio inovador, onde o tempo se tornará aliado a novas descobertas significativas e valiosas ao conhecimento de todos.

A presença da Filosofia na escola gera, tanto no professor quanto nos alunos reais mudanças de comportamento que contribuem para a elevação da autoestima e até perda de ações agressivas, levando a comunidade escolar a refletir sobre o respeito à individualidade dos outros. Assim, quando a filosofia é ensinada através do diálogo investigativo como se propõe o Centro de Filosofia para Crianças - EDUCAÇÃO PARA O PENSAR, a tendência é que as crianças tornem-se mais críticas, criativas e

sensíveis ao contexto em que vivem. A filosofia para crianças serve também para prepará-las educando-as ao exercício da cidadania no qual se reforça a importância de respeitar os outros, respeitar regras previamente estabelecidas necessárias para a vida em comunidade. (ARANHA, 2003, p. 68).

O trabalho da filosofia nas escolas é uma árdua tarefa, pois não as consideram de igual importância nos anos iniciais, por não se tratar de ensinamentos de teorias e sim de estimulação do raciocínio e do pensamento para o surgimento de novas investigações. É necessário se trabalhar as atividades filosóficas e pedagógicas de formas diferentes, criativas, tornando-as mais críticas e reflexivas e assim despertar a motivação da transformação dos pensamentos e questionamentos dos cidadãos.

Assim, Aranha; Martins (2003, p. 90) afirmam que "Toda criança deve ser motivada a desenvolver seu pensar, para refletir e agir em suas inúmeras superações, ajudando-as assim, na concretização dos pensamentos e no desenvolvimento de sua autonomia". E, contribuindo com este pensamento encontramos nas ideias de Lipman (1997) considerações que se aproximam o ideário de Aranha, ao comentar que a função da filosofia é instigar a criança, tem como objetivo motivá-la a se envolver nas atividades dialógicas e investigativas, no entanto, é preciso que tenham em mente, que elas precisam ser orientada para a educação de pensamentos filosóficos. De acordo com Lipman

[...] as crianças têm de passar por um processo de transição em que verbalizam diversos modos de abordar um determinado tópico para preparar o seu maquinário intelectual. Têm que tentar expressar as suas ideias, escutar os comentários, superar a sensação de que o que tem para dizer é absurdo ou irrelevante testando a ideia para aprender com as experiências do grupo e começar a ficar animada à medida que as implicações do tema forem surgindo. Somente aí é que a tarefa proposta, pelo professor, começa a lhe aparecer apaixonante. (LIPMAN, 1994, p.45).

A ausência de questionamento poderá, portanto, implicar em um método de ensino onde apenas preocupa-se em transmitir o conteúdo assim pré-estabelecido e criado pela sociedade, e conseqüentemente, não se construirá uma nova reprodução de conceitos e de definições, onde efetivamente os alunos processarão um novo pensar acerca do que já foi produzido por outros, criando assim sua própria filosofia de pensamento. A questão não é transformar as crianças em filósofos, mas em pessoas autônomas, sabendo tomar decisões com responsabilidade.

A escola deve ajudar as crianças a descobrirem o significado de suas experiências [...]. A informação pode ser transmitida, as doutrinas podem ser inculcadas, os sentimentos podem ser compartilhados – mas os significados têm que ser descobertos. Não podemos "dar" os significados às outras pessoas. [...] elas mesmas

devem procurá-los por meio do envolvimento no diálogo e na investigação. E isso não é o fim da questão, pois os significados, uma vez encontrados, devem ser cuidados e alimentados [...]. As crianças que não conseguem perceber o significado de suas próprias experiências, que acham o mundo estranho, fragmentado e perturbador, são mais propensas a buscar atalhos para alcançar experiências plenas e eventualmente podem se envolver com drogas e sucumbir à psicose. (LIPMAN, 1994, p. 24).

Assim a filosofia, tem como objetivo primordial, ajudar a criança a pensar por si mesma, a buscar questionamentos e novos conceitos, uma pesquisa constante sobre respostas com regras já estabelecidas e postadas pela sociedade.

Uma vez que os exemplos são produtos do seu próprio pensar, as crianças ficam vulneráveis a críticas, se uma delas falhar. O professor precisa tomar cuidado para não destruir, com uma crítica inadvertida, os primeiros passos da autoconsciência, do pensar organizado. Antes de recusar o exemplo de uma criança, o professor deve estabelecer uma relação de confiança e de respeito mútuo pelas opiniões entre as crianças de sua sala e entre as crianças e ele. Discutindo primeiro os exemplos e as comprovações das regras fornecidas pelas crianças fictícias das novelas, o professor pode desenvolver essa confiança e respeito ao conduzir, cuidadosamente, as discussões. (LIPMAN; OSCANYAN; SHARP, 2001, p. 181).

Percebe-se, portanto, a importância de uma intermediação do professor para o diálogo entre as crianças, sabendo aborda-las de maneira investigativa para que possam assimilar os fatos vivenciados, dando oportunidades aos mesmos de perceberem a importância de novas realidades e conceitos filosóficos. O professor poderá conduzir um diálogo mediante críticas construtivas sem desmerecer a capacidade do aluno de refletir e expressar seus conceitos.

3.1 A prática da Filosofia e as metodologias

Partindo de todas as considerações anteriores, desembocamos nos argumentos que envolvem a prática educativa, em si. Neste sentido, podemos conceber que a filosofia na escola, aquela que vai apoiar a formação integral das crianças, que deve estar atrelada a todas as considerações já realizadas, nos itens anteriores, necessita de ser desenvolvida tendo em vista o que considera Silveira (2001) que diz que o processo metodológico não pode simplesmente servir ao que a

[...]crianças podem entender sem esforço, mas sim o que está dentro de seu alcance, sob as circunstâncias mais felizes intelectualmente provocativas de que podemos dispor. Sem experimentar com variedade de intervenções curriculares, não podemos, absolutamente, saber os limites do desenvolvimento cognitivo das crianças. Sem intervenção educacional, o comportamento cognitivo casual das crianças pode ser

tristemente concreto, aridamente empírico. É lamentável que muitos elaboradores de currículo concluam que esse estado de coisas é um dado inalterável e, por conseguinte, elaborem seus currículos omitindo virtualmente todas as abstrações que, julga-se, a criança poderá achar “difícil de mais”. Não é admirável que as crianças, atoladas em currículos que enfatizam percepções e ignoram relações, sejam “privadas de abstração”. (LIPMAN apud SILVEIRA, 2001, p. 120).

Percebe-se que a abordagem das habilidades cognitivas está vinculada ao conceito de educação enquanto processo de investigação.

Portanto, para Lipman investigação não se limita a simples prática de explorar o desconhecido, e sim a uma prática da autocorreção permitindo compreender o que está sendo investigado e como investigar. Pode-se analisar através do quadro abaixo os quatro grandes grupos de habilidades cognitivas:

Quadro 1 Habilidades cognitivas

Habilidades Cognitivas
Investigação: é uma prática autocorretiva com o objetivo de descobrir ou inventar maneiras de lidar com aquilo que é problemático. Os produtos da investigação são os julgamentos.
Raciocínio: é o processo de ordenar e coordenar aquilo que foi descoberto pela investigação. Implica descobrir maneiras válidas de ampliar e organizar o que foi descoberto ou inventado enquanto é mantido como verdade.
Formação de Conceitos - implica na organização de informações relacionais, sua análise e esclarecimento para facilitar a utilização na compreensão e compreensão e no julgamento.
Tradução – implica na transmissão de significados de uma língua ou esquema simbólico, ou modalidade de sentido para outra, mantendo-os intactos. O raciocínio preserva a verdade e a tradução o significado.

Fonte: GARCIA, Dalva A. **Educação para o pensar e o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP/SP, FEUSP, 2007, [S.p.].

Partindo destas abordagens, é importante que o processo da formação reflexiva, o professor deve incentivar as crianças a pensarem filosoficamente, e que tenham mais arte naquilo que faz do que técnicas, para que obtenha sucesso em sua jornada. Recomenda-se que o professor desenvolva ações que nas primeiras apresentações do currículo na sala de aula, possa incentivar as crianças a pensarem. Assim, propor diversos materiais, que serão introduzidos na sequência e oportunamente na hora adequada (LIPMAN, 2001).

Pressupõe-se que a aprendizagem filosófica ocorra principalmente através da interação entre as crianças e o seu meio ambiente e que este ambiente é formado principalmente pela sala de aula, outras crianças, pais, parentes, amigos, pessoas da comunidade, meios de comunicação e professor (LIPMAN, 2001, p 118).

O que Lipman propõe é que a filosofia possa estar presente, na vida social das crianças, no meio em que vivem e no convívio com outras culturas, levando-as a reflexões e discussões de conceitos e novos aprendizados, onde o professor poderá ser o mediador entre outros conhecimentos, sugerindo novos temas e através de questionamentos pode introduzir pontos de vista alternativos com objetivos de ampliar novos horizontes.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que diante pesquisas realizadas a grandes nomes da filosofia, percebe-se tamanha importância do pensamento filosófico na vida de todos e principalmente para o desenvolvimento e conhecimento abordado neste trabalho em relação às crianças.

A filosofia encontra-se cada vez mais presente na vida das crianças, mesmo inconsciente, suas capacidades de questionamentos em busca de inovações, dão mais autonomia para manter ou transformar o contexto em que vivem.

O ensino da filosofia abrange diversas vertentes que precisam estar sempre atualizadas e ampliadas em busca de novas conquistas e respostas, dando assim o poder autônomo e investigativo.

Atualmente, vivenciam-se inúmeras situações em diversos contextos que os levam a pensar e a perguntar, porém não fazem questionamentos de respostas já impostas e estabelecidas pela sociedade. A filosofia acolhe as crianças e as realiza meio às questões que buscam promover com veracidade, tamanho valor teórico e quantitativo em meio a humanidade.

As crianças precisam ser motivadas a pensar filosoficamente, a ter curiosidade, ser mais criativo, argumentando e sendo mais críticas e criativas para que haja a construção de um pensamento organizado e autêntico, assim oportunizando a ampliação dos conhecimentos gerando caminhos para um futuro mais pensante em meio à sociedade.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial que as crianças tenham liberdade de expressão em construção da autenticidade de seu próprio eu, desenvolvendo sua capacidade de questionamentos e inovações das buscas futuras.

PHILOSOPHY IN THE EARLY YEARS OF BASIC EDUCATION

ABSTRACT

This paper discusses the importance of philosophy in the early years of elementary school, it is believed that philosophical reflection is not accepting the concept already imposed by society and culture. One of the objectives for which it is assumed the importance of the study of Philosophy for Children in elementary education from the early years, is proposed for the development of ethical, autonomous, creative, based on the pursuit of conflicting solutions in construction work strategies, divergent ideas and cooperative sense to face different situations and problems and are essential to help children think for themselves. Children become more critical when they realize their ability to reflect and analyze, perceiving thus the importance of teacher mediation to an investigative dialogue. For the success of the work will be performed theoretical and bibliographical research on the topic discussed.

Keywords: *Philosophy. Children. Elementary School.*

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia; e MARTINS, Maria Helena Pires **Filosofando: Introdução à Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2003.

ASPIS, Renata Lima. **Ensinar filosofia.** Um livro para professores. São Paulo: ATTA, 2009.

GARCIA, Dalva Aparecida. **Educação para o pensar e o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas. Disponível em:**

<<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=916>>. Acesso em: 10 out 201

HISTORIA DA FILOSOFIA. Disponível em: **<www.suapesquisa.com/filosofia/> Acesso em: 19 maio 2015.**

KOBAYASHI, Walter Omar. **Pensando a Prática da Filosofia na Escola.** Disponível em: **<<http://e-groups.unb.br/fe/tef/filoesco/fundamentos.html>>. Acesso em: 14 mar.2011.**

KOHAN, Walter Omar, LEAL Bernardina. **Filosofia para criança e debate.** Petrópolis: Vozes, 2000.

LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. **Filosofia na sala de aula**. Tradução: Ana Luiza Fernandes Falcone. São Paulo: Nova Alexandria 1994.

LIPMAN, Matthew; NATASHA: **Diálogos Vygotskianos**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1997.

LIPMAN, Matthew; SUMMUS editorial, **A filosofia vai a escola**. 3ª edição
Copyright@1988by temple university press

MOREIRA, Cristina Alves. **Proposta Curricular para o Ensino Fundamental de nove anos**. Prefeitura Municipal de Barra do Garças/ Secretaria Municipal de Educação. Mato Grosso: Barra do Garças, 2008.

ROSSI, Roberto. **Introdução à Filosofia, História e Sistemas**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2004.

SANTOS, Leidiane. **A importância do ensino da filosofia para crianças no ensino fundamental**. São Luiz- Maranhão Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ensino-da-filosofia-para-criancas-no-ensino-fundamental/15351/#ixzz3c98ihQqb>> Acesso em: 04 jun. 2015.